

Jurupari I

Por: Luiz Fernando Liveira

No começo do mundo, houve uma rebelião no céu. O líder dos rebelados cobijava o posto do deus Coaracî, o sol. Coaracî então, expulsou o rebelado para a terra.

Na terra, o rebelado se tornou o deus da escuridão e do mal. O mesmo começou a visitar os índios nas suas mais variadas formas: Ora uma cobra com braços; ora um caboclo medonho e feio, aleijado e de boca torta, sendo que em ambas o objetivo era sempre o mesmo: Fazer maldades.

Entre os indígenas, o deus do mal é cruel e vingativo, e o responsável pelas guerras; pelas colheitas ruins; pela morte de entes queridos; pelas secas e desmatamentos; pela falta de caça e peixes; pela ganância e cobiça...

No entanto, o principal atributo do ente maligno é visitar o sono dos índios, principalmente através de pesadelos e presságios maldosos, sufocando suas vítimas, as impedindo de gritar. Por isso, os silvícolas o chamam de “Aquele que fecha a boca, que cala”. Ou ainda, de “Aquele que visita nossas redes”.

Tudo isso é Jurupari.

Fontes Consultadas:

- Obra de Câmara Cascudo
- Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves”